

## ROTEIRO PARA O GIRO NA UNIDADE APS

**Definição**

O giro na unidade é a primeira atividade da oficina tutorial, no qual se avalia estrutura, ambiência e os processos. O giro deve ocorrer no local de trabalho, com a unidade em funcionamento, seguindo o trajeto do usuário na unidade.

**Objetivo**

O objetivo do giro é mapear os processos. No giro vamos:

- Conhecer a situação atual de como o processo é realizado
- Registrar os achados encontrados
- Identificar oportunidades de melhoria
- Readequar o processo de trabalho

**Lembre-se:** durante o giro, não se deve corrigir e nem adequar os processos que foram identificados as oportunidades de melhoria, devendo ser realizado ao final do giro, no momento da oficina. É necessário que o tutor e demais profissionais que realizam o giro, conheçam previamente os pontos a serem observados.

**Como realizar**

O giro da etapa 5 na unidade ocorre em dois momentos. O primeiro ocorre durante o monitoramento da etapa anterior (**S**) e o segundo no planejamento (**P**) da etapa vigente.

**1º momento:** ocorre no início da oficina, que corresponde ao **Estudar (S) do PDSA**, para verificar o que foi melhorado e/ou padronizado referente a etapa anterior.

- Deve ser realizado pelo tutor da unidade, juntamente com o gerente da unidade, coordenador municipal da APS, representantes SES ou demais participantes que avaliar ser pertinente.
- Utilizar o roteiro abaixo para verificação dos pontos a serem avaliados.
- Registrar tudo o que foi observado.

Após a verificação dos itens, vamos realizar o **Agir (A) do PDSA**. Agora, junto com a equipe, deve ser consolidado os pontos identificados durante o giro, revisitando o plano de ação para verificar a necessidade de readequação das ações definidas e padronizar as ações pertinentes ao processo de trabalho da unidade. Os processos identificados como adequados devem ser destacados e a equipe parabenizada. Fortalecer a necessidade de padronizar processos e manter-se vigilante as constantes oportunidades de melhoria.

**2º momento:** corresponde ao **Planejar (P) do PDSA**, para discussão e avaliação dos processos relacionados a etapa vigente.

- Deve ser realizado pelo tutor da unidade, juntamente com o gerente da unidade, coordenador municipal da APS, representantes SES ou demais participantes que avaliar ser pertinente.
- Utilizar o roteiro abaixo para verificação dos pontos a serem avaliados.
- Registrar tudo o que foi observado.

A seguir, o quadro de propostas sugeridas para operacionalização do giro.

**Proposta 1:** único giro e posterior discussão dos pontos identificados



**Proposta 2:** dois giros



Você encontrará abaixo um roteiro dos pontos que precisam ser avaliados durante o giro na sua unidade que contempla a etapa 5. Ah, não esqueça que você deve consultar a matriz da Oficina Tutorial 5.1 APS para condução da oficina.

Então, vamos lá:

### 1º momento – Estudar (S):

#### Revisitando a Estratificação de risco:

Para mapear o processo de estratificação de risco, você poderá solicitar um prontuário (físico ou eletrônico) de um usuário que esteja presente na unidade para atendimento no dia. Com o prontuário em mãos, verificar:

- Como é realizado a estratificação de risco com aos profissionais (médico e enfermeiro)
- Qual a diretriz clínica adotada para a estratificação de risco
- Se o processo informado, é o mesmo que foi padronizado anteriormente
- O risco identificado para o usuário no prontuário físico ou no e-SUS, que foi apresentado pelo profissional

#### Revisitando a programação da agenda às condições crônicas priorizadas:

Para mapear a programação da agenda às condições crônicas priorizadas, verificar:

- Como é realizada a programação da agenda às condições crônicas priorizadas na unidade
- Se agenda é monitorada semanalmente
- Se é garantido o acesso do usuário à unidade conforme estratificação de risco

#### Revisitando a organização dos eventos agudos:

Para mapear a organização dos eventos agudos, você poderá solicitar um prontuário (físico ou eletrônico) de um usuário que esteja presente na unidade para atendimento no dia. Verificar:

- Como é realizado o atendimento aos eventos agudos na unidade com os profissionais (médico e enfermeiro)
- Qual o protocolo é utilizado para classificação de risco
- Quais os protocolos definidos para atendimento em urgência e emergência
- Se possui disponibilidade de equipamentos, materiais, medicamentos e oxigênio para o atendimento

- Se possui segurança dos equipamentos na sala de observação, como calibração, manutenção preventiva
- Controle de validade dos materiais e medicamentos disponíveis na sala de observação
- O local de armazenamento do oxigênio e se é realizada a leitura e calibração do manômetro periodicamente
- Se os cilindros de oxigênio estão identificados
- Se possui plano de contingência para ausência de oxigênio e quebra/ falta de equipamentos/ materiais na sala de observação
- Se possui código azul na unidade e profissionais treinados para o atendimento
- Se possui escala para o atendimento do código azul
- Disponibilidade de transporte sanitário para encaminhamento do usuário para outro nível de atenção

## 2º momento – Planejar (P):

### Compartilhamento do cuidado com a AAE:

Para mapear o compartilhamento do cuidado, você poderá solicitar um prontuário (físico ou eletrônico) de um usuário com condição crônica e verificar:

- Como foi o compartilhamento deste cuidado entre a APS e o AAE (sistema, formulário, e-mail)
- Se os registros constam no prontuário, inclusive a ficha de compartilhamento do cuidado
- Se existem momentos de integração entre APS e AAE para aspectos educacionais e supervisionais para apoiar o compartilhamento
- Como é gerenciado os usuários que foram compartilhados com o AAE
- Foi realizado o plano de cuidados